ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v. 11, n. especial 2, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial2.2219.
Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT

Área temática: Saberes quilombolas, memória e uso tradicional das plantas medicinais

MEMÓRIA, SENTIDOS E PLANTAS MEDICINAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA NO CURSO CIÊNCIA E ANCESTRALIDADE

MEMORY, SENSES, AND MEDICINAL PLANTS: AN EXPERIENCE REPORT OF A WORKSHOP IN THE SCIENCE AND ANCESTRALITY COURSE

Daniele de Brito Trindade[1], Fernanda Silva Santos[2], Leonor Neves Martins Pereira[3], Camila Vitoria Costa Ferreira[4], Luziane Neves Martins[5], Luciene Alves dos Santos Silva[6]

[1] Doutora em Estatística pela Universidade Federal de Pernambuco – PPGE/UFPE. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Guanambi. *Autora correspondente: daniele.trindade@ifbaiano.edu.br.
[2] Licencianda em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Guanambi.
[3] Licencianda em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Guanambi.
[4] Licencianda em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Guanambi.
[5] Licencianda em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Guanambi.
[6] Mestra dos Saberes Tradicionais do curso de extensão Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais do Sertão Produtivo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi. Moradora do Quilombo Lagoa dos Anjos, Candiba- Ba.

Recebido: 13/05/2026 - **Revisado**: 15/10/2026 - **Aceito**: 31/10/2026 - **Publicado**: 30/11/2026

RESUMO: Este trabalho apresenta um relato de experiência da oficina “Entre Cheiros, Memórias e Sabores: saberes e práticas no uso de plantas medicinais”, desenvolvida no âmbito do curso de extensão “Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais sobre plantas medicinais do Sertão Produtivo”. A atividade teve como objetivo promover experiências de aprendizagem sobre plantas medicinais a partir da mobilização dos sentidos, da oralidade e das memórias associadas aos saberes tradicionais de cuidado. A oficina foi estruturada em três estações temáticas: “Saberes das Folhas”, voltada ao reconhecimento de plantas por associação entre imagens e nomes populares; “Adivinhe a Planta”, baseada no reconhecimento sensorial por olfato e tato; e “Círculo dos Sabores”, centrada na degustação e identificação de chás medicinais. Participaram da avaliação 17 cursistas. Os resultados indicaram maior dificuldade na identificação visual e nominal das espécies, possivelmente relacionada às variações locais de nomenclatura e às semelhanças entre plantas. Em contraste, as experiências mediadas pelo olfato e paladar favoreceram maior reconhecimento das espécies, especialmente as mais presentes no cotidiano dos participantes, como capim-santo (*Cymbopogon citratus*) e manjericão/alfavaca (*Ocimum* spp.). A avaliação evidenciou elevada aceitação da proposta metodológica, destacando a relevância dos recursos sensoriais para aproximação entre teoria e prática, além da valorização dos saberes populares e de sua transmissão intergeracional. Conclui-se que metodologias sensoriais e participativas favorecem processos formativos interculturais, fortalecendo o

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

diálogo entre ciência, ancestralidade e conhecimentos tradicionais.

Palavras-chave: Educação Etnobotânica. Oralidade. Metodologias Participativas. Patrimônio Biocultural. Memória Coletiva.

ABSTRACT: This paper presents an experience report of the workshop “Between Scents, Memories, and Flavors: knowledge and practices in the use of medicinal plants”, developed within the extension course “Science and Ancestry: Training in Agroecology and Traditional Knowledge on Medicinal Plants of the Sertão Produtivo”. The activity aimed to promote learning experiences about medicinal plants through the mobilization of the senses, oral traditions, and memories associated with traditional healing knowledge. The workshop was structured into three thematic stations: “Knowledge of Leaves”, focused on plant recognition through the association between images and popular names; “Guess the Plant”, based on sensory recognition through smell and touch; and “Circle of Flavors”, centered on the tasting and identification of medicinal teas. Seventeen participants took part in the evaluation. The results indicated greater difficulty in the visual and nominal identification of plant species, possibly related to local naming variations and similarities among plants. In contrast, sensory experiences mediated by smell and taste favored greater recognition of species, especially those more present in participants’ daily lives, such as lemongrass (*Cymbopogon citratus*) and basil/scented basil (*Ocimum* spp.). The evaluation revealed a high level of acceptance of the methodological approach, highlighting the relevance of sensory resources in bridging theory and practice, as well as valuing traditional knowledge and its intergenerational transmission. It is concluded that sensory and participatory methodologies foster intercultural educational processes, strengthening the dialogue between science, ancestry, and traditional knowledge.

Keywords: Ethnobotanical Education; Orality; Participatory Methodologies; Biocultural Heritage; Collective Memory.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais constitui uma prática ancestral historicamente associada aos cuidados com a saúde e ao bem-estar coletivo (Carvalho; Conceição, 2015). Em comunidades tradicionais, como os quilombos, esses conhecimentos são transmitidos entre gerações por meio da oralidade, das práticas cotidianas e das experiências compartilhadas, configurando um patrimônio cultural profundamente relacionado ao território e à memória coletiva (Falcão; Teixeira; Antunes, 2022).

No Brasil, a diversidade biológica articulada à pluralidade cultural favoreceu a construção de amplos repertórios de conhecimentos sobre espécies vegetais utilizadas para fins terapêuticos (Brasil, 2026). Em comunidades

quilombolas, tais práticas extrapolam a dimensão medicinal, assumindo papéis relacionados à identidade cultural, resistência e preservação de modos de vida (Albuquerque, 2005). Nesse cenário, a comunidade quilombola Lagoa dos Anjos, localizada na zona rural do município de Candiba (BA), destaca-se pela permanência de práticas ligadas ao cultivo, manejo e uso de plantas medicinais, evidenciando a continuidade de conhecimentos ancestrais transmitidos entre gerações.

Entretanto, os saberes tradicionais relacionados às plantas medicinais vêm sendo tensionados pelas transformações socioculturais contemporâneas, pelo enfraquecimento das tradições orais e pela crescente substituição dos conhecimentos populares por práticas biomédicas hegemônicas (Moreno; Silva, 2017; Castro; Figueiredo, 2019). Diante desse contexto, torna-se relevante desenvolver ações educativas capazes de fortalecer o diálogo entre ciência e ancestralidade, reconhecendo os conhecimentos tradicionais como formas legítimas de produção de saberes (Vinholi Júnior; Vargas, 2014; Ferreira; Martins, 2021).

Nessa perspectiva, metodologias participativas e estratégias lúdico-sensoriais podem favorecer aprendizagens mais significativas, ao aproximarem os sujeitos dos conteúdos trabalhados por meio da experiência, da interação e da valorização dos conhecimentos prévios (Bacich; Moran, 2018; Bartolomeu; Soares; Lozza, 2017). Conforme discutem Neves, Albuquerque e Yamaguch (2020), abordagens lúdicas ampliam a participação dos sujeitos, fortalecendo processos colaborativos de construção do conhecimento.

Nesse cenário, a oficina “Entre Cheiros, Memórias e Sabores: saberes e práticas no uso de plantas medicinais” integrou as ações formativas do curso “Ciência e Ancestralidade”, articulando experiências sensoriais, oralidade e memórias relacionadas às plantas medicinais e aos saberes tradicionais de cuidado.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062219, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2219 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

Desse modo, este trabalho tem como objetivo apresentar as percepções dos participantes sobre a oficina, analisando de que maneira as experiências sensoriais e dialógicas contribuíram para a ampliação dos conhecimentos acerca das plantas medicinais e para a valorização dos saberes tradicionais no contexto formativo do curso.

CONTEXTO

A oficina “Entre Cheiros, Memórias e Sabores: saberes e práticas no uso de plantas medicinais” teve origem nas ações desenvolvidas pelo Projeto de Curricularização da Extensão (PCE) “Mãos que Cultivam: valorização e preservação do conhecimento ancestral das plantas medicinais da Comunidade Quilombola Lagoa dos Anjos”, vinculado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Baiano – Campus Guanambi e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 7.352.905).

O projeto foi idealizado com o propósito de reconhecer, valorizar e fortalecer os conhecimentos tradicionais relacionados às plantas medicinais presentes no Quilombo Lagoa dos Anjos, localizado no município de Candiba (BA), articulando ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas à preservação cultural, à educação científica e à valorização da biodiversidade local.

A oficina “Entre Cheiros, Memórias e Sabores” foi incorporada como atividade formativa no curso de extensão “Ciência e Ancestralidade”: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais do Sertão Produtivo”, promovido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Guanambi, no âmbito da Escola Nacional Nego Bispo (Edital IFBA nº 41/2025).

Realizado majoritariamente na comunidade quilombola Lagoa dos Anjos, localizada no município de Candiba (BA), o curso reuniu moradores da comunidade, professores da educação básica e estudantes de licenciatura, promovendo discussões relacionadas aos saberes tradicionais, agroecologia, cosmociências e ao uso de plantas medicinais.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062219, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2219 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

A oficina teve como objetivo proporcionar experiências de aprendizagem voltadas ao reconhecimento e à valorização dos conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais, mobilizando memórias, sentidos e experiências dos participantes. Fundamentada em metodologias ativas e participativas, a proposta buscou articular conhecimentos científicos e saberes ancestrais, compreendendo as plantas medicinais não apenas como recursos terapêuticos, mas como elementos de identidade cultural, memória coletiva e práticas de cuidado historicamente compartilhadas em comunidades tradicionais.

A sequência metodológica da oficina foi organizada em formato de circuito pedagógico, estruturado em três estações de aprendizagem, permitindo aos participantes diferentes formas de interação com as plantas medicinais por meio da memória, da percepção sensorial e da oralidade.

A Estação A – “Saberes das Folhas” (Memória e Relato) utilizou um jogo de associação entre imagens e nomes de plantas medicinais, estimulando os participantes a compartilharem memórias e conhecimentos relacionados ao uso tradicional dessas espécies. A dinâmica favoreceu a troca de saberes e a valorização da transmissão intergeracional (Figura 1).

Na Estação B - “Adivinhe a Planta: o desafio do olfato e do tato” (Dinâmica Sensorial), os participantes foram convidados a reconhecer diferentes espécies medicinais a partir da exploração sensorial de folhas e ramos, previamente organizados sem identificação. Utilizando principalmente o olfato e o tato, os cursistas manipulavam as amostras, descreviam aromas, texturas e características percebidas, buscando identificar as espécies a partir de suas experiências anteriores. Após as tentativas de reconhecimento, os participantes compartilhavam possíveis usos das plantas e memórias associadas, promovendo momentos de troca coletiva sobre práticas de cuidado e conhecimentos tradicionais presentes em suas famílias e territórios (Figura 2).

Figura 1. Desenvolvimento da Estação A - “Saberes das Folhas”: jogo de associação entre plantas medicinais, memória e oralidade, Candiba-BA, 2026.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062219, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2219 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo



Fonte: acervo das autoras, 2026.
Todos os participantes do curso "Ciência e Ancestralidade" assinaram o TCLE e a autorização do uso de voz e de imagem aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) parecer nº 7.352.905.

Figura 2. Desenvolvimento da Estação B - "Adivinhe a Planta": reconhecimento sensorial de espécies medicinais por meio do olfato e do tato, Candiba-BA, 2026.



Fonte: acervo das autoras, 2026.
Todos os participantes do curso "Ciência e Ancestralidade" assinaram o TCLE e a autorização do uso de voz e de imagem aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) parecer nº 7.352.905.

Já a Estação C - "Círculo dos Sabores" (Degustação de Chás) possibilitou uma experiência centrada no paladar e na memória gustativa. Foram ofertados diferentes chás preparados com plantas medicinais, sem identificação prévia,

para que os participantes pudessem degustar, perceber aromas, sabores e sensações, tentando reconhecer as espécies utilizadas.

A dinâmica favoreceu a ativação de lembranças relacionadas ao consumo doméstico de chás e remédios caseiros, permitindo que os cursistas estabelecessem relações entre o sabor experimentado e experiências vividas em contextos familiares ou comunitários (Figura 3).

Figura 3. Desenvolvimento da Estação C - "Círculo dos Sabores": degustação e reconhecimento de chás medicinais, Candiba-BA, 2026.



Fonte: acervo das autoras, 2026.
Todos os participantes do curso "Ciência e Ancestralidade" assinaram o TCLE e a autorização do uso de voz e de imagem aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) parecer nº 7.352.905.

Após a realização do circuito, ocorreu um momento coletivo de diálogo e sistematização das experiências vivenciadas, no qual os participantes compartilharam impressões sobre as atividades, refletiram sobre a importância da preservação dos conhecimentos tradicionais e discutiram as relações entre ciência, ancestralidade e práticas populares de cuidado.

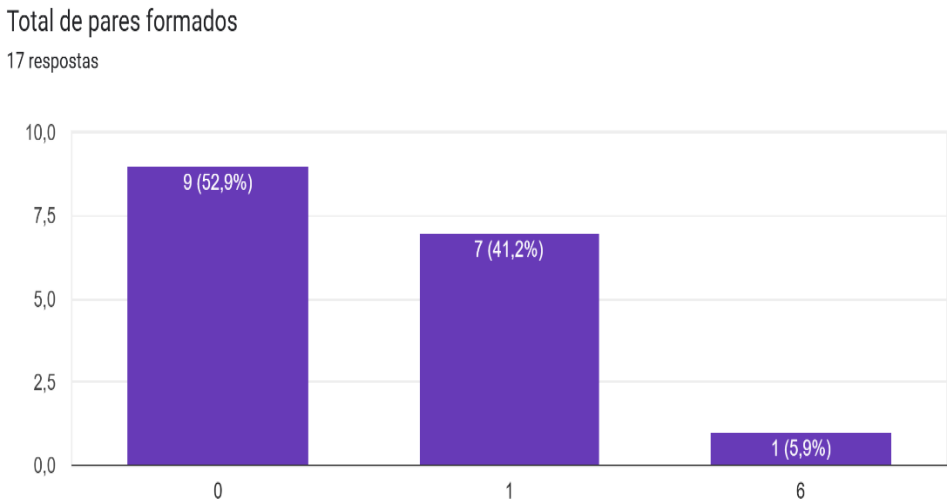
Ao final da oficina, foi aplicado um questionário avaliativo com o objetivo de compreender as percepções dos cursistas acerca da experiência, especialmente quanto às contribuições das vivências sensoriais e das memórias mobilizadas para a aprendizagem sobre plantas medicinais.

DESENVOLVIMENTO

Resultados da oficina

Os resultados da Estação A - “Saberes das Folhas” evidenciaram maior dificuldade dos participantes na associação entre imagens e nomes das plantas medicinais, especialmente considerando a complexidade da dinâmica, composta por 21 cartas. A maioria dos cursistas, 52,9% (n=9), não conseguiu formar pares corretamente, enquanto 41,2% (n=7) formaram apenas um par. Apenas 5,9% (n=1) alcançaram o total de seis pares corretos (Figura 3). Esse desempenho sugere que a identificação visual e nominal das espécies constituiu um desafio, possivelmente influenciado pelas semelhanças entre plantas e pelas variações locais de nomenclatura.

Figura 3. Total de pares formados pelos participantes durante a realização da Estação A - “Saberes das Folhas” na oficina “Entre Cheiros, Memórias e Sabores” ministrada no curso “Ciência e Ancestralidade”, Candiba-BA, 2026.



Fonte: dados da pesquisa, 2026.

Esse desempenho sugere que a identificação visual e nominal das espécies foi mais desafiadora, possivelmente devido às variações locais de nomenclatura e às semelhanças entre algumas plantas. Ainda assim, a atividade mostrou-se relevante ao mobilizar memórias e estimular a troca de saberes sobre o uso tradicional das plantas medicinais.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062219, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2219 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

Em contraste com a Estação A, as atividades fundamentadas na experimentação sensorial apresentaram maior potencial de reconhecimento das espécies, evidenciando que as experiências mobilizadas ao longo da oficina favoreceram a identificação de plantas medicinais, ainda que com diferentes níveis de acerto entre as estações.

Na Estação B - “Adivinhe a Planta”, observou-se maior facilidade de reconhecimento de espécies mais presentes no cotidiano dos participantes. A tanchagem/transagem (Planta 1) apresentou o maior índice de identificação correta, sendo reconhecida por 52,9% dos cursistas (n=9), sugerindo forte inserção da espécie nas práticas locais de cuidado. Em contrapartida, espécies aromáticas semelhantes apresentaram maior índice de confusão. O hortelã-miúdo foi frequentemente associado à alfavaca-roxa, enquanto o manjericão foi confundido com o alecrim, evidenciando aproximações olfativas percebidas pelos participantes. A alfavaca apresentou baixa identificação específica, possivelmente em razão da semelhança entre aromas e das variações locais de nomenclatura.

Na Estação C - “Círculo dos Sabores”, o desempenho foi superior. O chá 1, preparado com manjericão, também reconhecido localmente como alfavaca, foi corretamente identificado por 76,5% dos participantes (n=13). Já o chá 2, elaborado com capim-santo, apresentou o maior índice de reconhecimento (88,2%; n=15), indicando ampla familiaridade com a planta e seu uso cotidiano.

Em comparação à identificação visual, as experiências sensoriais envolvendo olfato e paladar apresentaram resultados relevantes de reconhecimento, sobretudo entre espécies mais familiares ao cotidiano dos participantes. Além disso, evidenciam a importância de considerar as variações locais de nomenclatura, especialmente em contextos quilombolas e tradicionais, nos quais diferentes nomes para uma mesma planta expressam diversidade cultural, e não desconhecimento etnobotânico.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062219, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2219 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

Percepções dos participantes sobre a oficina "Entre Cheiros, Memórias e Sabores"

Participaram da avaliação 17 cursistas, cujas respostas indicaram elevada aceitação da oficina e reconhecimento das experiências sensoriais como estratégia de aprendizagem. A condução pedagógica foi amplamente aprovada: 88,2% classificaram a didática como excelente e 11,8% como boa, enquanto 100% dos participantes afirmaram que os materiais contribuíram significativamente para a compreensão do tema.

A temática foi considerada muito importante por 88,2% dos cursistas e importante por 11,8%, sendo reconhecida por todos como relevante para ampliação dos conhecimentos sobre plantas medicinais e aplicável ao cotidiano, trabalho ou comunidade.

Nas respostas abertas, destacaram-se as experiências sensoriais, especialmente a "estação do chá", o "jogo da memória" e a identificação de plantas pelo sabor e aroma. Os participantes também ressaltaram os benefícios terapêuticos das plantas, a valorização dos saberes populares e sua transmissão entre gerações.

Embora a avaliação tenha sido predominantemente positiva, foram sugeridas melhorias, como ampliação das imagens e aumento do número de plantas exploradas na oficina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados observados convergem com discussões que defendem metodologias ativas como instrumentos potentes para a construção do conhecimento, sobretudo em processos educativos voltados à valorização cultural e ambiental. Ao mobilizar memórias, experiências sensoriais e conhecimentos comunitários, a oficina favoreceu não apenas a aprendizagem sobre plantas medicinais, mas também a valorização dos saberes ancestrais e das práticas tradicionais de cuidado presentes nos territórios.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062219, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2219 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

Assim, a experiência evidenciou que atividades formativas fundamentadas na interação, oralidade e experimentação sensorial podem fortalecer processos de educação científica culturalmente situada, ampliando o reconhecimento das plantas medicinais como patrimônio biocultural e elemento de identidade coletiva.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. **Etnobotânica: uma abordagem teórica e metodológica**. Recife: NUPEEA, 2005.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018.

BARTOLOMEU, T. de F.; SOARES DA SILVA, H. Z.; LOZZA, S. I. METODOLOGIAS ATIVAS: UM CAMINHO PARA INOVAR AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. **Caderno PAIC**, *[S. l.]*, v. 18, n. 1, p. 560–574, 2017. Disponível em: https://cadernopaic.fae.emnuvens.com.br/cadernopaic/article/view/247. Acesso em: 1 maio 2026.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CARVALHO, A. P. da S.; CONCEIÇÃO, G. M. da. Utilização de plantas medicinais em uma área da estratégia de saúde da família, Caxias, Maranhão. *Enciclopédia Biosfera*, Goiânia: Centro Científico Conhecer, v. 11, n. 21, p. 3477–3488, 2015. Disponível em: https://www.conhecer.org.br/enciclop/2015b/saude/utilizacao%20de%20plantas%20medicinais.pdf. Acesso em: 4 maio 2026.

CASTRO, M. R.; FIGUEIREDO, F. F. Saberes tradicionais, biodiversidade, práticas integrativas e complementares: o uso de plantas medicinais no SUS. Hygeia – **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia, v. 15, n. 31, p. 56–70, 2019. DOI: https://doi.org/10.14393/Hygeia153146605. Acesso em: 10 maio 2026.

FALCÃO, L. T. *et al*. Endopleura uchi: um breve resumo sobre suas propriedades farmacológicas e a importância das plantas medicinais para a sociedade contemporânea. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 11, p. 1–26, 2022. DOI: https://doi.org/10.47820/recima21.v3i11.2142. Acesso em: 8 maio 2026.

FERREIRA, L. de F.; MARTINS, Z. Plantas medicinais, saberes tradicionais e práticas de cura: rituais, magia e terapias. **Cadernos de Agroecologia**, v. 16,

n. 1, 2021. Disponível em: https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/6627. Acesso em 15 maio 2026.

MORENO, G. S.; SILVA, G. da. Conhecimentos tradicionais em torno das plantas medicinais e currículo do ensino de ciências. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, *[S. l.]*, v. 2, n. 1, p. 144–162, 2017. DOI: 10.20873/uft.2525-4863.2017v2n1p144. Disponível em: https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/2485. Acesso em: 10 maio. 2026.

NEVES, B. F.; ALBUQUERQUE, F. L.; YAMAGUCHI, K. K. L. Jogos lúdicos como ferramenta avaliativa no ensino de Ciências. **Revista Profissão Docente**, v. 20, n. 45, p. 1–13, 2020. DOI: https://doi.org/10.31496/rpd.v20i45.1380. Acesso em: 10 maio 2026.

VINHOLI JÚNIOR, A. J.; VARGAS, I. A. de. Saberes tradicionais sobre plantas medicinais: interfaces com o ensino de botânica. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 3, p. 27–37, 2014. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/25739. Acesso em: 1 maio 2026.